



**SemiEdu 2024**  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
EM FOCO: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS

## **EXPANSÃO AGRÍCOLA EM MATO GROSSO: O JOGO COMO UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS**

GT 14 – MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

**Trabalho completo**

Julia TIZZIANI SILVA (Programa de Pós graduação em Geografia/UFMT)  
juliatizziani@gmail.com

### **Resumo**

O trabalho aborda a relação ensino-aprendizagem da expansão agrária em Mato Grosso a partir de um jogo de tabuleiro, o qual traz o debate do processo de colonização do estado, os conflitos, os sujeitos sociais presentes e os elementos que compõe sua formação sócio territorial. Entende-se o jogo como material de apoio de aula, o que difere do simples o ato de jogar sem um objetivo pré-estabelecido. Portanto, o jogo é construído a partir dos conteúdos históricos da realidade mato-grossense e torna-se uma estratégia pedagógica.

Palavras-chave: Geografia. Jogo. Expansão Agrária.

### **1 Introdução**

A relação ensino-aprendizagem ganha diferentes conteúdos, seja pela escola formal ou por outros meios do ensino informal, este trabalho objetiva discuti-la a partir do debate sobre a expansão agrária de Mato Grosso por meio de um jogo de tabuleiro. Neste propõe-se uma interligação entre: a “expansão agrária”, os “povos do campo” e os “ruralistas”, e perpassam diversos temas a serem destrinchados.

Mato Grosso é um estado agrícola, a expansão agrária é a produto e elementos de sua formação sócio territorial. Processo que definiu, não somente sua delimitação, mas guarda os processos históricos de colonização, permeados por conflitos entre colonizadores e os povos do campo. É importante salientar que a configuração atual não foi algo posto de imediato, do nada e de forma passiva/alheia, mas um resultado histórico e que está constante movimento, que atores e fatores mesmo os que pareçam distantes e alheios a realidade imediata da população, como o congresso nacional e seus homens engravatados, estão intimamente relacionados à sua história e de sua família.

A expansão agrária em Mato Grosso é um fenômeno constante transformador da paisagem, do território e que está presente na vida cotidiana de toda a população. É fundamental que os alunos transformem o conteúdo abordado na educação formal em conexões com a sua vivência. Espera-se que a partir do jogo seja possível aplicar didaticamente os conteúdos

Realização



abordados, para uma melhor compreensão da construção geográfica do território mato-grossense; identificar os atores que construíram e constroem a atual configuração da ocupação territorial do estado; e refletir sobre a ação estatal nesta atual configuração, levando em consideração a bancada ruralista.

## **2 O jogo e o ensino-aprendizagem da Geografia: discussão sobre a expansão agrária mato-grossense e os sujeitos sociais**

O jogo é uma importante ferramenta pedagógica ligada ao desenvolvimento dos estudantes, ele estimula a perspectiva social, histórica, cultural e a criatividade. Esse instrumento pode ser utilizado em sala, mas não têm a exclusividade do caráter pedagógico formal a ser aplicado. É importante ter estabelecido o que é um jogo, conforme ALVES, L. e BIANCHIN, M. A. descrevem:

“[...] a palavra “jogo” se origina do vocábulo latino ludus, que significa diversão, brincadeira e que é tido como um recurso capaz de promover um ambiente planejado, motivador, agradável e enriquecido, possibilitando a aprendizagem de várias habilidades.”

Como numa pesquisa, um dado sem uma reflexão, sem um processamento que tenha um objetivo nítido não gera uma informação. A ideia do jogo é que a formação territorial e a configuração política e econômica do estado de Mato Grosso produzam identificações e relações com a realidade em alguns momentos com o estudante. Seja por lembrar de um familiar ribeirinho, ou saber que sua família veio para Mato Grosso em determinado momento em busca de trabalho e/ou terra para produzir; que a produção da sua família vincula-se ou não ao trabalho familiar, entender o porquê determinada escola ou rua tem um nome, ou a história de membros da família que “quase” ficou muito rica com o garimpo de diamantes, mas acabou perdendo tudo... Entende-se, assim, que todos no Mato Grosso, dos recém chegados aos que são considerados povos originários, tem uma relação com a expansão agrícola do estado. Quando os estudantes passam a compreender “*o que eu tenho a ver com isso*” há um pertencimento com o conteúdo aplicado, de espectador para ator dos fenômenos da produção do espaço. Almeida (1991) aborda a seguir, o ensinar geografia:

“Ensinar geografia implica desenvolver o mesmo método que ele usa na construção do conhecimento geográfico que está em contínua transformação. Ensinar geografia significa dar conta do processo que levou a atual organização do espaço, e este é adequado à realização do trabalho, sendo modificado com a finalidade de atender essa exigência. Portanto, o ensino não pode ocorrer através de transmissão de conteúdos programados e subdivididos por séries” Almeida (1991, p.86)

O ensino da geografia deve ter de significado na vida dos estudantes. O jogo tem um papel importante a partir do momento em que os adolescentes não jogam para aprender, mas aprendem porque jogam, na lógica de pertencimento e que detenha de significado, que produza uma reflexão e seja conectado com a sua história e/ou a elementos de sua realidade. Neste sentido, construiu-se o jogo de tabuleiro “Expansão Agrária em Mato Grosso”, e coaduna com a perspectiva de Castellar (2005):

[...] para orientar-se, perceber as distâncias, localizar-se e compreender os fenômenos o aluno deve aprender a ler a paisagem e não apenas desenhar mapas. Deve começar a estabelecer relações entre os lugares, a ler os fenômenos. Em diferentes escalas, mobilizando o raciocínio e educando o olhar para que possa fazer a leitura do espaço vivido. O saber agir sobre o lugar de vivência é importante para que o aluno conheça sua realidade e possa comparar diferentes situações, dando significado ao discurso geográfico – isso seria a concretização da educação geográfica, do mesmo modo que ocorre com a Matemática, a Física, ou outras áreas do conhecimento escola (CASTELLAR, 2005, p. 212).

Os jogos torna-se possibilidade de estratégias diretas de ensino-aprendizagem, pode ser utilizado como uma ferramenta programada em sala de aula mas é importante que os estudantes despertem o interesse por jogar não pela obrigatoriedade de uma tarefa a ser executada, mas pela motivação da ludicidade, de reunir os colegas e passar o tempo jogando, com o objetivo do jogo é chegar ao final do tabuleiro, é possível que os estudantes despertem o interesse em aprender para vencer o jogo, assim, quando o conteúdo for abordado em sala de aula, haverá inevitavelmente uma familiaridade com o conteúdo.

Orienta-se a aplicação desta atividade para os alunos do 2º e 3º ano do ensino médio, conforme habilidade (EM13CHS204) presente na Competência Específica 2 da BNCC (2017) que discute território:

“(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.” (BNCC, 2017, P. 561)

O jogo é constituído por um tabuleiro com o formato do estado de Mato Grosso, que tem o início ao sudoeste do estado e percorre entre quarenta casas, ocupando todo o território, até o seu nordeste, dando alusão a nova fronteira agrícola: o MATOPIBA. As casas são coloridas com três cores diferentes que correspondem a temas, são elas: a marrom que corresponde a “expansão agrícola em Mato Grosso”, a verde aos “povos do campo” e a azul aos “ruralistas”. Dentro desses temas que se cruzam, são exploradas quarenta sub-temas que deverão ser decifrados a partir de dicas. Um jogo que interrelaciona os conhecimentos da

geografia de Mato Grosso a partir de três perspectivas diversas que juntas constroem o panorama atual vivenciado.

Figura 1: O tabuleiro



Fonte: Autoria própria (2024).

Os povos dos campos são os povos que têm seu modo de vida diretamente relacionado com a natureza e habitam todos os biomas brasileiros (BRASIL. Ministério da Saúde, 2024), eles são um resultado histórico da ocupação do território, que está em constante movimento. Em relação à Terra, eles possuem uma relação que transcende a demarcação geográfica, envolvem a cultura, as crenças, a ancestralidade, as tradições e a identidade dos povos.

Figura 2: Cartas sob o tema “Povos do Campo”

Ribeirinhos	Agricultura Familiar	Floresta
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. São encontrados em diversas partes do Brasil e possuem forte vínculo com a natureza</li> <li>2. Geralmente, a pesca artesanal é a principal atividade de sobrevivência</li> <li>3. A crise da borracha e a falta de políticas públicas fizeram com que os trabalhadores se espalhassem ao longo dos rios, construíssem sua moradia e dependessem da natureza</li> <li>4. São considerados povos originários e se referem às pessoas que residem nas proximidades dos rios</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segundo o IPEA essa parcela de produtores detém o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros</li> <li>2. São pequenas propriedades, que utilizam predominantemente a mão-de-obra da própria família e tira sua renda familiar da produção</li> <li>3. Garantem a segurança alimentar</li> <li>4. Povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores também são considerados</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os indígenas são considerados os seus guardiões</li> <li>2. O seu manejo promove o uso econômico e sustentável</li> <li>3. Nela habitam uma rica variedade de fauna e flora, sua vegetação também são responsáveis para proteger os rios</li> <li>4. Os povos do campo tendem a ter uma relação respeitosa e de equilíbrio com ela.</li> </ol>

Fonte: Autoria própria (2024).

Existem em Mato Grosso entre os Povos e Comunidades Tradicionais reconhecidos nacionalmente conforme decreto Decreto nº 8.750/2016, atualizado pelo Decreto nº 11.481/2023, e são, entre outros, extrativistas; pantaneiros; pescadores artesanais; povos indígenas; comunidades quilombolas e ribeirinhos, nacionalmente são registradas oficialmente 28 diferentes povos e comunidades. De acordo com a Convenção nº 169 da Organização

Realização



Internacional do Trabalho sobre os Povos Indígenas e Tribais, materializada no Brasil pelo Decreto nº 6.040/2007, estes são definidos como:

“Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.” Ministério da Saúde, Brasil, 2024.

Comentado [CS1]: Recuo, a citação tem mais de 3 linhas

Estão entre os povos do campo muitas comunidades e povos tradicionais, com as suas relações diversas com o território, entre os povos do campo também se enquadram os camponeses e criadores de animais, com ou sem terra e pessoas que desenvolvem o trabalho familiar na agricultura, que resistem no campo e enfrentam sistemáticos ataques ao longo da história oriundos do desenvolvimento do capitalismo no campo.

Os Ruralistas, por sua vez, são os grandes proprietários de terra que baseiam seus negócios na agropecuária, em suma para exportação, seguindo a lógica do modo capitalista de produção. São os sujeitos do ruralismo, conforme descreve COSTA, 2012:

“[...] Entendido como um movimento político de organização e institucionalização de interesses de determinadas frações da classe dominante na estrutura agrária do Brasil. Tanto em instituições de organização civil, quanto na estrutura burocrática da política do Estado, bem como no tocante aos conteúdos discursivos produzidos e veiculados pelos agentes e agências que dele fazem parte.” (COSTA, S. H., 2012, p. 18)

Figura 3: Cartas sob o tema “Ruralistas”

Commodities	Frente Parlamentar Agropecuária	Agronegócio
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sua principal função é o fornecimento de matérias-primas para a produção de bens industrializados</li> <li>2. Mediante negociações feitas em bolsas de valores, sua venda pode anteceder cerca de 10 anos à sua produção</li> <li>3. São classificadas, conforme a sua origem, em agrícolas, pecuárias, minerais e ambientais</li> <li>4. São mercadorias de origem primária, produzidas em larga escala</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Essa denominação foi dada em 2008 para se adequar à regras de regulamentação criadas pela Câmara dos Deputados</li> <li>2. Uma frente composta por parlamentares que defendem abertamente as pautas do agronegócio brasileiro</li> <li>3. Informalmente, anterior a essa Frente, o grupo era nomeado de Bancada Ruralista</li> <li>4. Em 2024, fazem parte desta Frente, 296 deputados federais, a Frente também atua no Senado e em diversas Assembleias Legislativas estaduais.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. É um projeto político e econômico</li> <li>2. No Brasil, sua economia, que surgiu após a Modernização Conservadora (1965-85), veio a tona ao final de 1990 e nos anos 2000</li> <li>3. Uma economia internacional, com base nas commodities negociadas em bolsas de valores</li> <li>4. Baseado na agricultura e pecuária, o Brasil é uma grande potência do-</li> </ol>

Fonte: Autoria própria (2024).

Os ruralistas são abordados não só enquanto sujeitos, mas enquanto uma construção histórica geográfica e política do espaço sob a lógica capitalista da expansão do território para produção e concentração de riquezas, suas articulações são feitas regional e nacionalmente, no congresso nacional se organizam em bancada. A atuação na bancada ruralista, formada por parlamentares de partidos distintos que se propõem a defender um tema ou assunto específico na defesa da propriedade de terra ou da expansão capitalista agrária (COSTA, 2012, p. 13) e todos os assuntos relacionados ao tema como o processo da modernização conservadora,

Comentado [CS2]: Colocar um frase que diz que suas articulações políticas formam se constituíram na bancada... Ai vai pra bancada

Realização



período histórico de 1965-1985 do desenvolvimento de uma agricultura capitalista em processo de integração com a economia urbana e industrial e com o setor externo, reestruturado no fim dos anos 90 mas esculpido a partir de 1964 (Delgado, 2012, p. 14), o projeto do agronegócio e todas as ações dos ruralistas para a hegemonia do setor. Para Delgado (2016), o agronegócio é um projeto estruturado para além da estratégica econômica para uma construção ideológica com os seguintes pontos estruturantes:

- Uma bancada ruralista ativa, com ousadia para construir leis casuísticas e desconstruir regras constitucionais;
- Uma Associação de Agrobusiness, ativa para mover os aparatos de propaganda para ideologizar o agronegócio na percepção popular;
- Um grupo de mídias – imprensa, rádio e TV nacionais e locais, sistematicamente identificado com formação ideológica explícita do agronegócio;
- Uma burocracia (SNCR) ativa na expansão do crédito público (produtivo e comercial), acrescido de uma ação específica para expandir e centralizar capitais às cadeias do agronegócio (BNDES);
- Uma operação passiva das instituições vinculadas à regulação fundiária (INCRA, IBAMA E FUNAI), desautorizadas a aplicar os princípios constitucionais da função social da propriedade e de demarcação e identificação da terra indígena;
- Uma forte cooptação de círculos acadêmicos impregnados pelo pensamento empirista e completamente avesso ao pensamento crítico.” ( Delgado, 2013, P. 64)

Em Mato Grosso o modo capitalista de produção agrícola norteado pelo projeto do agronegócio se expande, leva a construção do discurso de um estado como o “celeiro do mundo”, o qual foi resultado de um planejamento governamental que favoreceu a produção agrária através da produção tecnológica da EMBRAPA, da política de incentivo a ocupação do território com financiamento público, legalização de terras irregulares, terras que sofreram um processo de burla e grilagem resultando em uma concentração fundiária desproporcional. Nesse contexto de expansão agrícola, entra o último tema: A Expansão Agrícola de Mato Grosso.

No entanto, há que se pensar o processo histórico da ocupação capitalista de Mato Grosso, que iniciou no século XVI, quando a coroa espanhola e suas expedições na região. Tal processo traz o debate que refere-se a uma ocupação capitalista pois a terra já era ocupada pelos povos originários. O século seguinte (XVII) foi caracterizado pelas Entradas e Bandeiras, os quais buscaram riquezas e escravizaram indígenas, resultando em conflitos e dizimação de povos indígenas (Higa, 2017, p. 19).

Compreende-se que a expansão e a consolidação atual do território matogrossense passou por vários acontecimentos históricos, entre eles, a integração à telegrafia de Marechal Rondon (Higa, 2017, p. 10), o primeiro ciclo do diamante e a pecuária que movimentaram a economia do século XIX, atraindo migrantes e alterando a ocupação (Higa, 2017, p. 25). A Guerra do Paraguai, o ciclo da borracha, e o segundo ciclo do diamante (Higa, 2017, p. 26-29) e a Marcha pra Oeste, advinda de um programa de colonização do governo Vargas visando

desenvolvimento econômico e a abertura de novas fronteiras agropecuárias (Girardi, 2015, p. 3). Muitos acontecimentos históricos contribuíram para a atual configuração do estado e a sua expansão agrária, um fator que deve ser destacado é o Plano de Integração Nacional (PIN), na década de 1970, que direcionou recursos para criar assentamentos em Mato Grosso, atraindo migrantes de outras regiões do Brasil com promessas de posse de terra como oportunidade econômica.

Figura 4: Cartas sob o tema “Expansão Agrícola em Mato Grosso”

Bandeirantes	Tratado de Tordesilhas	Guerra do Paraguai
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Buscavam riquezas minerais no século XVI</li> <li>2. Sertanistas do período colonial</li> <li>3. O paulista Pascoal Moreira Cabral foi um deles</li> <li>4. Escravizaram indígenas e exterminaram quilombos</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definiu limites das áreas de exploração da América do Sul entre Portugal e Espanha</li> <li>2. O acordo foi feito em 1494</li> <li>3. De acordo com este acordo, Mato Grosso pertencia a Espanha</li> <li>4. Os bandeirantes paulistas trabalharam a serviço da coroa portuguesa para expansão do território, neste período</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estendeu-se de 1864 à 1870</li> <li>2. Foi liderada por Solano López</li> <li>3. Começou pela invasão da província de Mato Grosso</li> <li>4. Estima-se a morte de 100 a 150 mil paraguaios e 50 mil brasileiros</li> </ol>

Fonte: Autoria própria (2024).

Há que se ponderar também que a expansão agrícola foi traçada a partir das estradas construídas, como a BR-163, que foram fundamentais para a colonização capitalista e o desenvolvimento de municípios (ARBEX JR, 2005, p. 31). A criação dos municípios foi impulsionada pela parceria entre o governo e empresas privadas, facilitando a colonização privada (Moreno, 2007, p. 32). A lógica privada dessas empresas colonizadoras e a forma como a política pública era aplicada favoreciam a concentração fundiária e não apresentavam uma reforma agrária efetiva.

Neste sentido, o jogo propõe uma interligação histórica e geográfica dos fenômenos que compuseram e compõem a expansão agrícola no estado do Mato Grosso, com suas contradições e conflitos, construindo a realidade do estado. Esta proposta contempla ainda uma educação que seja, uma prática social, política e técnica, que de acordo com FRIGOTTO (1989, p.227) realizada não só para entender a realidade na sua complexidade e diversidade, mas principalmente para transformá-la.

## 2.1 As regras do jogo

Para jogar, é necessário a participação de dois a quatro jogadores por tabuleiro que terão

Realização



sua vez a partir do sentido horário, para definir quem jogará primeiro, todos os integrantes jogarão um dado, começa o jogador que tirar o maior número. Para percorrer as casas serão jogados dados, e com os peões, percorridas a quantidade de números sorteados. O jogador à direita do jogador da vez, deve praticar a leitura de dicas, do um ao quatro: quanto menos dicas forem utilizadas, mais casas serão avançadas; Exemplo: se o jogador conseguir decifrar o subtema com uma só dica, ele percorrerá quatro casas, duas dicas, três casas, três dicas, duas casas, e com uma dica, apenas uma casa. Caso não acerte o jogador deverá permanecer no mesmo lugar. Ganha o jogador que chegar ao final mais rápido.

### 3 Considerações finais

Importa a interação entre a história e geografia de Mato Grosso a fim de compreender a realidade atual, não como um conteúdo alheio, mas como processos que configuram o atual território e as relações sociais, fazendo com que o aluno se enxergue como parte deste processo. Identifique a sua história e da sua família em relação a ocupação do estado, como de uma série de processos que contribuíram o desenvolvimento capitalista do seu município e sua condição de sujeito social. Em suma, a compreensão de que os fatores são interligados e a delimitação do território, a configuração do espaço urbano e rural não nascem da aleatoriedade. É importante entender os sujeitos sociais, incluindo os estudantes como agentes ativos na produção do espaço, de como as decisões políticas impactam a realidade atual e as relações econômicas, bem como configurarão o futuro. Fica então, o convite para jogar e refletir sobre as disputas territoriais, a configuração do território mato-grossense.

### Referências

- ALMEIDA, R. D. de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de geografia. In: Prática de Ensino em Geografia - São Paulo: Terra Livre 8. Editora Marco Zero/Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1991.
- ALVES L, BIANCHIN M. A. O jogo como recurso de aprendizagem. Rev. Psicopedagogia 2010;27(83):282-287
- BRASIL, Povos e Comunidades Tradicionais – Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade-em-saude/povos-e-comunidades-tradicionais> Acesso em: 04 out. .2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CASTELLAR, M. V. S. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, 2005
- COSTA, Sandra Helena Gonçalves. A questão Agrária no Brasil e a Bancada Ruralista no Congresso Nacional. São Paulo: USP, 2012.





# SemiEdu 2024

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FOCO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

**Indígenas**

1. Desenvolvimento das zonas que habitam o Brasil antes da chegada dos europeus.
2. São povos indígenas, com culturas, línguas, costumes, crenças, valores, hábitos e práticas culturais próprias.
3. Há grande diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
4. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
5. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.

**Quilombola**

1. Povos que vivem em comunidades, por autoidentificação.
2. São povos descendentes africanos, possuem tradições e práticas culturais próprias.
3. Há uma diversidade de povos e culturas quilombolas no Brasil.
4. Há uma diversidade de povos e culturas quilombolas no Brasil.
5. Há uma diversidade de povos e culturas quilombolas no Brasil.

**Demarcação de Terras Indígenas**

1. São povos que vivem em comunidades, por autoidentificação.
2. São povos descendentes africanos, possuem tradições e práticas culturais próprias.
3. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
4. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
5. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.

**Ribeirinhos**

1. São povos que vivem em comunidades, por autoidentificação.
2. São povos descendentes africanos, possuem tradições e práticas culturais próprias.
3. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
4. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
5. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.

**Agricultura Familiar**

1. Segundo a FAO, essa categoria de produtores refere-se a quem representa 20% da área total das estabelecimentos agropecuários.
2. São povos que vivem em comunidades, por autoidentificação.
3. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
4. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
5. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.

**Floresta**

1. Os indígenas são considerados as zonas quilombolas.
2. São povos que vivem em comunidades, por autoidentificação.
3. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
4. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
5. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.

**Quilombos**

1. É o nome que se dá ao espaço físico onde se localizam os quilombos.
2. São povos que vivem em comunidades, por autoidentificação.
3. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
4. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
5. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.

**Amazônia Legal**

1. Foi instituída com o objetivo de garantir a sustentabilidade ambiental da região política de atuação do Brasil.
2. Compreende a área total compreendida em 1983.
3. Compreende 13 estados e o Distrito Federal.
4. Fazem parte 177 municípios localizados entre os estados: Amazonas, Mato Grosso, Pará, Roraima, Acre, Amapá, Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe.

**VOCÊ CHAMOU O MOVIMENTO INVASÃO ZERO PARA INTIMIDAR E REMOVER UM ACOMPANHAMENTO SEM TEMA INPRODUTIVO, ESCOLHA UM ARGUMENTO PARA VOLTAR ÀS CASAS**

**Extrativistas**

1. São povos que vivem em comunidades, por autoidentificação.
2. São povos descendentes africanos, possuem tradições e práticas culturais próprias.
3. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
4. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
5. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.

**Pantaneiros**

1. São povos que vivem em comunidades, por autoidentificação.
2. São povos descendentes africanos, possuem tradições e práticas culturais próprias.
3. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
4. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
5. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.

**Seringueiros**

1. São povos que vivem em comunidades, por autoidentificação.
2. São povos descendentes africanos, possuem tradições e práticas culturais próprias.
3. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
4. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.
5. Há uma diversidade de povos e culturas indígenas no Brasil.

**Marco Temporal**

1. É uma lei jurídica que procura definir o marco temporal da demarcação de terras indígenas no Brasil.
2. Foi criada em 2017, por meio da Lei nº 13.123/2017.
3. Seu objetivo é garantir a segurança jurídica dos povos indígenas que já vivem em suas terras há mais de 100 anos.
4. É aplicável a todas as terras indígenas em processo de demarcação.
5. É uma lei jurídica que procura definir o marco temporal da demarcação de terras indígenas no Brasil.

**Garimpo Legal**

1. No Brasil, o garimpo é considerado uma atividade econômica que ocorre em áreas de terras indígenas e de preservação ambiental.
2. É uma atividade econômica que ocorre em áreas de terras indígenas e de preservação ambiental.
3. É uma atividade econômica que ocorre em áreas de terras indígenas e de preservação ambiental.
4. É uma atividade econômica que ocorre em áreas de terras indígenas e de preservação ambiental.
5. É uma atividade econômica que ocorre em áreas de terras indígenas e de preservação ambiental.

**Agropecuária**

1. É uma atividade econômica que ocorre em áreas de terras indígenas e de preservação ambiental.
2. É uma atividade econômica que ocorre em áreas de terras indígenas e de preservação ambiental.
3. É uma atividade econômica que ocorre em áreas de terras indígenas e de preservação ambiental.
4. É uma atividade econômica que ocorre em áreas de terras indígenas e de preservação ambiental.
5. É uma atividade econômica que ocorre em áreas de terras indígenas e de preservação ambiental.

**Commodities**

1. São produtos básicos e necessários para a produção de bens industriais.
2. São produtos básicos e necessários para a produção de bens industriais.
3. São produtos básicos e necessários para a produção de bens industriais.
4. São produtos básicos e necessários para a produção de bens industriais.

**Frente Parlamentar Agropecuária**

1. É uma comissão formada em 2008 para acompanhar o trabalho do Congresso Nacional em relação à agricultura, pecuária, pesca e desenvolvimento rural.
2. É uma comissão formada em 2008 para acompanhar o trabalho do Congresso Nacional em relação à agricultura, pecuária, pesca e desenvolvimento rural.
3. É uma comissão formada em 2008 para acompanhar o trabalho do Congresso Nacional em relação à agricultura, pecuária, pesca e desenvolvimento rural.
4. É uma comissão formada em 2008 para acompanhar o trabalho do Congresso Nacional em relação à agricultura, pecuária, pesca e desenvolvimento rural.

**Agronegócio**

1. É um setor produtivo e econômico.
2. No Brasil, esse setor é responsável por cerca de 25% do PIB.
3. É um setor produtivo e econômico.
4. É um setor produtivo e econômico.
5. É um setor produtivo e econômico.

**Sementes Transgênicas**

1. É o uso de genes transferidos de uma espécie para outra, visando a produção de plantas com características desejadas.
2. É o uso de genes transferidos de uma espécie para outra, visando a produção de plantas com características desejadas.
3. É o uso de genes transferidos de uma espécie para outra, visando a produção de plantas com características desejadas.
4. É o uso de genes transferidos de uma espécie para outra, visando a produção de plantas com características desejadas.

**Agroclítico**

1. É o uso de produtos químicos para controlar pragas e doenças em plantas.
2. É o uso de produtos químicos para controlar pragas e doenças em plantas.
3. É o uso de produtos químicos para controlar pragas e doenças em plantas.
4. É o uso de produtos químicos para controlar pragas e doenças em plantas.

**Monocultura**

1. É a prática de cultivar apenas uma espécie de planta em uma área.
2. É a prática de cultivar apenas uma espécie de planta em uma área.
3. É a prática de cultivar apenas uma espécie de planta em uma área.
4. É a prática de cultivar apenas uma espécie de planta em uma área.

**Movimento Invasão Zero**

1. Movimento nascido no Brasil em 2013 para lutar por mudanças de terra no Brasil.
2. Movimento nascido no Brasil em 2013 para lutar por mudanças de terra no Brasil.
3. Movimento nascido no Brasil em 2013 para lutar por mudanças de terra no Brasil.
4. Movimento nascido no Brasil em 2013 para lutar por mudanças de terra no Brasil.

**Latifúndio**

1. Categoria dada a grandes propriedades rurais no Brasil.
2. Categoria dada a grandes propriedades rurais no Brasil.
3. Categoria dada a grandes propriedades rurais no Brasil.
4. Categoria dada a grandes propriedades rurais no Brasil.

**Revolução Verde**

1. Processo de transformação na agricultura em escala global que teve início na década de 1940.
2. Processo de transformação na agricultura em escala global que teve início na década de 1940.
3. Processo de transformação na agricultura em escala global que teve início na década de 1940.
4. Processo de transformação na agricultura em escala global que teve início na década de 1940.

